

SOBRE CACOS
DE *vidro*
SÉRIE RECOMEÇOS - LIVRO 3

JUJU FIGUEIREDO



PERIGOSAS NACIONAIS



SOBRE CACOS
DE *idra*
SÉRIE RECOMEÇOS - LIVRO 3

JUJU FIGUEIREDO

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Juju Figueiredo

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento

escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

[Sinopse](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Epílogo](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Lily tinha uma vida perfeita, um trabalho perfeito e uma família que a apoiava. Até seu mundo virar de cabeça para baixo e ela não saber o que fazer ou que direção tomar, se ela pudesse teria desistido da vida há muito tempo, porém não podia fazer isso com a única alegria que todo aquele pesadelo lhe trouxe, seu filho. Vivia apenas por ele e para ele. Pelo menos até Pedro aparecer.

"Não sabia dizer em que ponto eu me quebrei ou até mesmo quando desisti de me reconstruir. Apenas sei que minha vida não era nada menos que cacos espelhados pelo chão."

Desde que conheceu Lily, Pedro queria descobrir os mistérios da mulher que se escondia de tudo e todos. Sabia que não seria fácil, mas não desistiria até tentar entender cada caco seu que iria juntando a medida que Lily se desprendia de suas camadas.

" Eu sempre soube que estar com ela era como andar sobre cacos de vidro, mas eu não tinha medo de ferir, queria reconstruir cada traço da mulher que ela foi um dia, nem que isso me ferisse no caminho."



Capítulo 1

Eu tentava correr de todas as maneiras, mas eu não conseguia sair do lugar, não conseguia ficar em movimento, minhas pernas estavam pesadas e todas as vezes que eu tentava gritar era em vão, pois voz nenhuma saia da minha garganta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu o ouvia se aproximar cada vez mais, o pânico se apossou do meu corpo e eu comecei a hiperventilar.

Então ouvi sua respiração cada vez mais próxima de mim, como se fosse um prelúdio do que poderia acontecer, uma lembrança ruim do estava por vir. Suor empapava minhas roupas e lágrimas embaçavam minha visão, me deixando em estado total de pânico.

— Eu sabia que iria alcançar você, vadia. Não adianta correr, nunca vai conseguir fugir de mim.

Então seu corpo veio para cima do meu...

PERIGOSAS ACHERON

Acordei assustada, me sentando na cama imediatamente. Meu coração batia rapidamente contra minha caixa torácica, minha respiração saia ofegante e eu estava coberta de suor.

Odiava esses pesadelos, odiava que eles estivessem voltando, odiava o fato de ter que me lembrar disso.

Virei o rosto em direção a cabeceira da cama e conferi a hora no celular, 6 da manhã, como teria que me levantar de qualquer jeito mais tarde e não tinha condições de voltar a dormir agora, me levantei de vez, indo direto para o chuveiro.

Precisava de um banho, precisava tirar do meu corpo aquelas lembranças que marcam minha

PERIGOSAS ACHERON

vida.

Não me olhei no espelho quando entrei no banheiro, quase nunca o fazia, não gostava, me sentia suja, imunda com o que aconteceu, apesar de ter sido a muito tempo. Infelizmente eram marcas que eu levaria para sempre.

Dentro do box, enquanto água caia pelo meu corpo, fiz questão de esfregar minha pele com toda a força que eu tinha, ela estava vermelha e irritada e mesmo assim, mesmo com todo esse processo de tentar me limpar, eu ainda me sentia suja, usada.

Desliguei o chuveiro, me sequei, o contato da toalha com minha pele causando ardor, como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre faziam todas as vezes que eu me martirizava dessa forma. Passei pelo espelho mais uma vez, sem ousar olhar para o meu reflexo.

Me sentei na cama e encarei o meu guarda roupa fixamente, não sabia dizer em que ponto eu me quebrei ou até mesmo quando desisti de me reconstruir. Apenas sabia que minha vida não era nada menos que cacos de vidro espalhados pelo chão, onde as pessoas não chegavam perto por medo de se ferir ou talvez porque eu as mantinha afastadas, havia um muro ao meu redor que eu não queria que fosse ultrapassado, era uma forma de me manter segura, de ficar protegida, de manter todos longe.

PERIGOSAS ACHERON

Eu poderia ter acabado com tudo, seria tão simples, tive tantas chances, tantas oportunidades e em uma delas, quase obtive o êxito.

— *Lily, você não ouse nunca mais tentar uma bobagem dessas, não foi sua culpa, jamais pense nisso. Nunca mais tente tirar sua vida dessa maneira.* — *Minha mãe gritava para mim, em meio ao desespero e soluços.*

Havia ingerido uma grande quantidade de remédios e quase tive uma overdose, fui levada ao hospital rapidamente, nesse dia tive medo de morrer. Minha mãe me olhava com medo e apreensão, sabia que estava decepcionada comigo, por ter tentado me matar.

Mas ela não estava dentro da minha mente, ela não estava no meu corpo, ela não vivia meus pesadelos.

Contraditório uma psicóloga não conseguir os próprios traumas, não é?

— Minha filha, prometa que não vai fazer isso novamente. Por favor, Lily.

— Mãe... — Ela me interrompeu.

— Sei que está sofrendo, sei que não consegue se livrar da culpa, mas não pode desistir de viver, minha filha. — Ela se aproximou de mim e segurou minhas mãos. — Por favor, se dê uma chance, sei que você é forte para superar isso.

Mas eu não fui tão forte assim, eu vivia com medo, mal saía de casa, não ia mais ao consultório, ficava presa dentro da minha mente, como se estivesse revivendo aquele dia, como se fosse meu próprio inferno.

A notícia da gravidez piorou a situação, eu estava gerando um filho daquele monstro, estava grávida do homem que destruiu a minha vida. Eu quis acabar com aquele bebê, eu não queria um filho que me fizesse lembrar de cada detalhe daquela noite, eu não queria isso para minha vida.

Entrei em contato com uma clínica de aborto, iria realizar todo o procedimento escondido da minha mãe e dos meus amigos, a decisão de

PERIGOSAS ACHERON

levar essa gravidez adiante era apenas minha.

Me lembrava daquele dia como se fosse ontem, jamais esqueceria. Não tinha como.

Estava nervosa, esperando a minha vez. Torcia as mãos uma na outra, não disse para ninguém o que iria fazer, não poderia fazer isso, minha mãe faria uma lista com vários argumentos contrários para eu não realizar o procedimento, mas eu não conseguiria levar essa gravidez até o fim.

— Lily, finalmente te encontrei! — Me levantei ao som da voz do Fellipo, ele me olhava chocado, pisquei algumas vezes para conter as lágrimas.

Como ele tinha me achado?

— O que faz aqui? — Minha voz estava trêmula e eu não conseguia encará-lo.

— Vim impedir que faça uma besteira.

— Eu não consigo, Fellipo, simplesmente não posso. — Tentei argumentar.

— Lily, olhe para mim. — Ele segurou minhas mãos. — Eu a conheço e sei que seria incapaz de fazer isso, eu entendo que você não queira isso, mas não precisa passar por isso, pode entregar esse bebê para a adoção.

— Fellipo...

— Eu sei que você consegue, Lily. Se você

fizer isso, se tirar esse bebê antes do tempo, vai se sentir culpada. Não faça isso, por favor.

— Mas Fellipo, eu não sei se consigo...

— Tente, por favor, eu sei que você consegue.

Fechei os olhos, ele tinha razão. Toda a razão, eu não teria coragem, mas o desespero falava mais alto em determinadas horas.

— Obrigada.

— Sempre tentarei te impedir de fazer alguma besteira, não se preocupe.

Sorri em meio as lágrimas.

Naquele dia eu decidi que iria ter esse bebê

e iria entregá-lo para a adoção, mas não foi assim.

Passei toda a gravidez observando esse bebê crescer dentro de mim, não sabia discernir o que eu sentia a cada exame, a cada vez que ele se mexia dentro de mim. Cada mudança no meu corpo me causa um arrepio, que eu não sabia se era bom ou ruim, eu fechava os olhos a cada vez que passava em frente a uma loja para bebês recém-nascidos, porque eu não iria comprar nada. Não quis saber o sexo da criança, parecia que a cada minuto eu tentava afastar emoções que não sabia nomear, não queria sentir aquilo, não queria sentir nada pela criança que crescia dentro de mim.

Mas parece que as coisas nunca acontecem

PERIGOSAS NACIONAIS

como queremos, e quanto mais se aproximava o momento dessa criança vir ao mundo, mais eu sentia medo desse sentimento que se apoderava de mim, me fazendo duvidar das escolhas que fiz e do que poderia ter feito para prejudicar esse bebê.

Quando senti a primeira contração, quando percebi que meu filho queria sair do casulo que se encontrava, tive medo. Tive medo porque eu não ficaria com ele, já estava tudo certo para ele ser levado para a adoção, faltava apenas ele nascer. Mas eu não tive coragem, eu não consegui, no momento que a médica me mostrou meu filho, depois de toda a dor, de todo o sofrimento, eu senti algo que jamais me imaginaria sentindo.

PERIGOSAS ACHERON

Eu senti amor.

Senti amor por aquela criança que tinha tudo para me destruir, não foram os olhos do monstro que eu vi quando ele foi colocado no meu colo, foram os olhos da minha mãe, azuis cristalinos, pareciam duas piscinas de águas cristalinas.

Depois de todo sofrimento, depois de tudo que eu passei, depois de toda a dor, de todos os pesadelos e traumas, eu senti amor por aquele pequeno ser humano que foi capaz de me fazer desistir da ideia absurda que seria entregá-lo para a adoção.

Naquele dia eu decidi que iria criá-lo, que

PERIGOSAS ACHERON

ele seria o melhor de mim, que seria minha âncora de salvação.

O chamei de Henry em homenagem ao meu pai e minha ficou emocionada. Aquela criança jamais me lembraria o monstro que me destruiu, ela só me trazia felicidade, amor, paz e segurança.

Não que eu tivesse me reconstruído, longe disso, mas eu sabia que de todos as pessoas no mundo, meu filho era o bem mais precioso que eu tinha e jamais eu me perdoaria se algo acontecesse com ele.

— Mamãe, mamãe, posso entrar? —
Pisquei e olhei para a porta do quarto, Henry estava parado ali, já pronto para nossa viagem. Iriamos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passar alguns dias no Brasil, Fellipo iria se casar em três semanas e eu era sua madrinha e como fui convidada para palestrar para mulheres que também sofreram estupro, aceitei, pois sabia que seria bom para elas.

— Claro, meu amor. — Henry entrou no quarto e veio para perto de mim.

— A vovó ligou e perguntou se a senhora já estava pronta.

— Quase meu amor, que tal pegar o café para a mamãe? Aí já saímos.

— Tá bom. — Ele me deu um beijo no rosto e saiu do quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Realmente, não me arrependia nem um pouco de ter ficado com ele, não poderia me arrepender do maior presente que a vida me deu.

PERIGOSAS ACHERON



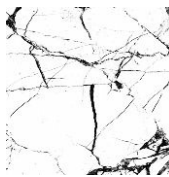
Capítulo 2

O voo para o Brasil foi tranquilo, durante 5 anos fui para lá algumas vezes, amava minha vida na Inglaterra e não pretendia sair dali tão cedo, tinha tudo ali, meu consultório, pacientes, família, amigos. Vivi praticamente toda a minha vida na Inglaterra, mesmo tendo nascido no Brasil, eu não

me sentia brasileira.

Na verdade, eu evitava ir ao Brasil por apenas um motivo, um motivo que deveria ser evitado a todo custo, Pedro Fontana.

Respirei fundo ao saber que teria que lidar com ele, já que ele seria padrinho do Fellipo, conseqüentemente meu par no casamento. Eu pedia a Deus muita paciência, pois ele parecia a todo modo querer quebrar meus muros de proteção, querendo entrar. E eu tinha medo, tinha medo porque havia tantos cacos de mim espelhados pelo chão, que eu tinha certeza de que ninguém jamais conseguiria juntar e me refazer.



Havia alugado um flat para ficar aqui no Brasil, como seriam muitos dias, compensava mais um flat do que um hotel, e minha mãe ficou mais tranquila quando Fellipo lhe garantiu que ficaria de olho em mim, como se eu fosse uma menina indefesa. Às vezes, a superproteção da minha mãe, em relação ao que havia acontecido, me deixava sufocada, porém sabia também que ela tinha medo de acontecer novamente e eu nunca mais voltar a ser o que fui um dia. Entendia, em parte, sua proteção e seu zelo, mas eu tinha que viver minha

vida, apesar de ter minhas limitações, coisa que eu não tinha antes disso tudo, eu estava melhorando gradativamente. Um passo de cada vez, era o que eu repetia para mim mesma todas as manhãs.

Estava terminando de me arrumar, calcei um par de sapatilhas confortáveis, que combinavam perfeitamente com minha calça jeans e uma camisa social preta, optei por deixar os cabelos soltos, como sempre mantinha o mesmo corte, um Chanel reto com uma franja levemente repicada.

Fui até o quarto do Henry e o vi sentando na cama, balançando as pernas, olhando para o nada. Suspirei e entrei no quarto, sentando ao seu lado.

— O que foi super-homem? — Esse era o
PERIGOSAS ACHERON

apelido que havia dado a ele, pois ele me protegia como se fosse um. Henry era um garoto esperto, sabia que eu tinha medo da proximidade de homens que eu não conhecia, que tentavam mais de uma palavra comigo e não respeitavam meu espaço pessoal.

— Não sei se quero ir a esse jantar, mãe. —
Falou, emburrado.

— Posso saber o motivo? — Perguntei. —
Pensei que estive com saudades do Fellipo, da Bruna, da Manu.

— Estou, mas e se aquele cara estiver lá? —
“Aquele cara” era o Pedro, meu filho não era o maior fã dele também. Segurei sua mão e fiz com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que olhasse para mim. — Basta ignorarmos ele, meu amor. Apenas isso.

— Mas...

— Nada de “mas”, mocinho, nossa carona já deve estar chegando não podemos fazer uma desfeita dessas, Henry. Vamos?

Ouvi ele suspirar pesadamente, se levantar e caminhar para fora do quarto, mas para na porta e me olhar.

— Eu não quero conversar com a Manu, avisa para ela que eu não quero falar com ela.

Estranhei, eles sempre foram amigos, mesmo morando em países diferentes.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que essa implicância, Henry?

— Por que a Manu tem um pai e fica falando isso para mim toda a hora e eu não tenho um pai! — Saiu batendo o pé e fechando a porta.

Lágrimas nublaram minha visão e eu respirei fundo para não as derramar, sabia que um dia isso aconteceria, mas não estava pronta. Jamais estaria.

Henry sentia falta de uma presença masculina em sua vida e eu não era o suficiente para ele ter isso, eu não conseguia ser pai e mãe do meu filho.

Meu celular tocou dentro do meu bolso, me

causando um leve susto, o peguei e vi o nome da Bruna na tela.

— Oi, Bruna. — Falei, tentando não denunciar meu estado atual.

— Fala, Lily! Já estou aqui em frente ao prédio, pode descer.

— Estou indo. — Encerrei a chamada, me levantando em seguida e saindo do quarto, Henry estava no sofá, mexendo no seu tablet.

— Vamos, Henry, a Bruna já chegou. — Guardou o aparelho e saiu, pisando duro e eu suspirei pesadamente.

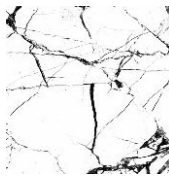
— Henry, trate de melhorar esse humor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não quero você sendo grosso com a Manu, ou teremos problemas quando voltarmos do jantar.

—*Tá* bom, mãe. — Ele disse e passou por mim.

Saí do apartamento e tranquei a porta, pedindo direção a Deus, porque eu não tinha a mínima ideia do que fazer daqui para frente.



A casa da Bruna era enorme, Fellipo me confidenciou que foi um exagero tê-la comprado dessa maneira, mas depois viu que ela tinha razão, afinal, morava ele, ela, a sogra, Manu e o bebezinho que estava a caminho.

PERIGOSAS ACHERON

Ao contrário do que muitos pensavam, não tinha raiva da Bruna por ela ter ficado com Fellipo, sempre soube que ele a amava, nosso relacionamento foi saudável, e o fim dele também e a Bruna se tornou praticamente minha irmã.

Após estacionar, ela saiu e eu a segui, ela estava radiante, a barriga de 5 meses já aparecia, lhe deixando ainda mais linda do que na primeira gravidez.

Henry tratou de correr na frente, indo direto para a Manu, eu sabia que a raiva dele era passageira, ele amava essa menina como se fosse irmã dele.

— Como você está? — Bruna perguntou.

— Bem, na medida do possível.

— Lily, espero que não se importe.

— Com? — Parei e olhei para ela.

— Convidei uma pessoa e não sei se você...

— Boa noite, senhoritas. — Parei.

Essa voz eu sabia muito bem a quem pertencia.

Me virei lentamente, dando de cara com ele. Prendi a respiração por alguns instantes, antes de soltá-la lentamente.

Ele era lindo, não dava para negar, nem se eu quisesse. Não havia palavras para descrever sua beleza, sabe aquele homem que parecia ser tudo e

você não sabia como defini-lo? Esse era Pedro Fontana.

— Pedro! — Bruna disse, já indo ao seu encontro, o abraçando, mas seus olhos permaneciam em mim.

O que ele via em mim? Por que eu me sentia tão vulnerável quando estava em sua presença? Era como se todas as minhas defesas fossem derribas, uma a uma e ele pudesse ver quem eu era por dentro e todos os medos que me atormentavam.

— Lily. — Ele disse, sem dar importância a Bruna. Minha boca ficou seca, meu coração acelerou e eu me perguntava que raios esse homem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazia com meu corpo, porque a maneira que ele me olhava, como se aproximava de mim, me deixava completamente fraca.

— Pedro. — O nome dele saindo de minha boca parecia como se fosse um pedido, um aviso, para se manter afastado. Ele sabia que eu escondia algo, mas nunca me perguntou o que era, eu não dava abertura a ele também.

Ele acenou e entrou dentro da casa, passando por mim e deixando seu perfume ao meu redor, como se fosse um castigo por fugir tanto dele.

Fechei os olhos até que a nuvem que ele tinha jogado em mim se dissipasse por completo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao abri-los novamente, Bruna me encarava com um meio sorriso.

— Deveria se permitir viver, Lily, Pedro não é como *ele*.

— Eu sei que não, mas eu sou quebrada demais para permitir que alguém como ele se aproxime e se machuque, estou bem, Bruna, não se preocupe.

— Me preocupo sim, você é minha amiga e eu quero o seu melhor. — E sorriu abertamente. — E vamos combinar, que seu melhor poderia ser um certo moreno de cabelos levemente cacheados e olhos cor de mel. — Piscou para mim e me puxou para dentro de casa.

PERIGOSAS ACHERON

Suspirei, pois parecia que Pedro tinha uma bela torcida ao seu favor.



Capítulo 3

Sempre gostei de mistérios, segredos e aventuras e, para a minha alegria, Lily parecia ser uma mistura de tudo isso, juntamente com uma placa que gritava “PERIGO, NÃO SE APROXIME”.

Durante os últimos 5 anos fiz de tudo para me aproximar dessa mulher, mas ela parecia um iceberg de tão gelada, não deixava eu me aproximar, quando eu pensava que havia quebrado uma barreira, ela erguia mais dez.

Ela era linda, parecia uma obra de arte, daquela que tinha o maior valor. Mas eu sabia que no meio daquelas muralhas que estavam erguidas em sua volta, alguém havia desprezado o seu valor.

Suspirei ao vê-la rir de algo que a Eduarda lhe disse, frustração era meu nome do meio, desde que a conheci eu queria transpassar todos os impedimentos para conhecê-la melhor, mas como eu disse, ela era impenetrável.

— Ainda nessa, Pedro? — Fellipo perguntou, ao se aproximar de mim.

— Pensei que eu estava conseguindo disfarçar. — Falei, ainda encarando a mulher que havia virado minha vida de cabeça para baixo, há cinco anos, e nem fazia ideia.

— Não, você não disfarça. Tome cuidado, Pedro. — Ele disse, agora encarando a Lily também. — Sei que nutre sentimentos por ela, mas se envolver com ela é complicado, minha amiga caiu em um poço tão profundo que eu tenho medo de que ela não consiga sair dele.

— O que aconteceu, Fellipo? — Perguntei, agora a atenção voltada para o italiano.

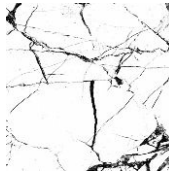
— Não cabe a mim contar, Pedro. É uma história que somente a Lily pode te contar, mas tenha certeza de que não será fácil se aproximar dela, a Lily é uma mulher magnífica que se quebrou de uma maneira tão grande, que tenho medo de que ela não consiga se reconstruir.

— Não se preocupe, Fellipo. Eu sei exatamente o que fazer. — Falei e me virei para sair de perto dele.

A verdade era que eu não tinha ideia de como conversar com ela, do que falar, de como me aproximar. Parecia um adolescente que não tinha nem um pinga de experiencia com as mulheres, mas porra, Lily não era qualquer mulher. Se ela me

PERIGOSAS NACIONAIS

desse apenas uma chance, do tamanho que fosse, mostraria a ela que eu poderia ser diferente de qualquer outro. Eu só precisava de uma chance.



O jantar transcorreu sem nenhum problema, Bruna era uma anfitriã divina, sabia que ela estava nervosa com chegada de mais um filho e com a proximidade do casamento, sabia que esse jantar era também para causar certa proximidade entre a Lily e eu, já que éramos padrinho e madrinha do Fellipo.

Me sentia no ensino médio, quando os amigos precisavam armar um encontro comigo e a

PERIGOSAS ACHERON

garota que eu estava afim. Porém, naquela época era mais fácil e eu não tinha o objetivo de construir algo ao lado de menina em questão. Mas tudo que envolvia a Lily era diferente, eu queria construir uma vida ao lado dela, queria ter o prazer e a oportunidade de acordar ao lado dela, de dizer tudo que transbordava em meu peito desde que a vi pela primeira vez, e eu me lembrava desse dia como se fosse ontem.

5 ANOS ANTES

Odiava usar gravata, parecia que eu seria enforcado a qualquer respiração errada, era batizado da Manu, filha da Bruna, minha ex namorada. E eu estava atrasado para a cerimônia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tinha chegado de viagem hoje cedo e acabei dormindo mais do que deveria, quando disse a mim mesmo que fecharia os olhos por apenas 5 minutos, ledô engano. Cinco minutos viraram duas horas e eu acordei com meu telefone tocando e uma Bruna me xingando em português, italiano e inglês. Exagero da minha parte? Nem um pouco, conhecendo-a como conhecia, se soubesse teria me xingado em mandarim e latim. Tomei um banho em tempo recorde e estava, nesse exato momento, tentando apertar a bendita gravata e não ficar mais atrasado do que já estava. Meu celular começou a tocar novamente na tela, a foto de uma Bruna sorridente apareceu, mas eu sabia que do outro lado

PERIGOSAS ACHERON

da linha ela estava pronta para me matar, enfiando a gravata no bolso, peguei as chaves do carro, o celular e corri para fora do meu apartamento, depois eu daria um jeito de colocar isso.

Cheguei na igreja e, por alguma benção de Deus, a cerimônia ainda não havia começado.

— Está atrasado, Pedro. — Bruna apareceu, estava de tirar o folego de qualquer homem, igual fez comigo quando a conheci há alguns anos. Sua filha estava dormindo em seus braços e eu jurava que ela era a criança mais linda que eu já tinha visto. — Onde está sua gravata? — Sua voz me fez encará-la e engolir em seco.

— Eu tive um problema ao tentar coloca-

PERIGOSAS ACHERON

la...

Bruna revirou e olhos pareceu procurar alguém com o olhar.

— Lily, me ajuda aqui por favor. — Pediu, falando com alguém atrás de mim.

Me virei para ver com quem ela falava e naquele instante, naquele mísero instante, eu perdi o fôlego e me vi em frente a mulher mais linda que já vi em toda minha vida.

Os cabelos curtos em um corte Chanel com uma franja davam um ar angelical em seu rosto, que parecia ser feito de porcelana, seu sorriso contido me fez querer ser o motivo dele estar ali.

Parecia um adolescente que não sabia se conter ao ver uma mulher linda.

— Lily, segura a Manu para mim por favor, enquanto eu arrumo a gravata do senhor ali. — Bruna pediu, já indo entregar a bebê para a mulher que dominou meus pensamentos.

Ela, que ainda não tinha me notado, me encarou e, mais uma vez naquele dia, aquela mulher me fez perder o ar e toda a compostura que existia em mim. Me peguei querendo conhece-la mais, descobrir tudo ao seu lado. Seus olhos pretos pareciam esconder um outro universo, um universo só dela, onde ela parecia esconder seus segredos mais ocultos e profundos. Ela também sentia essa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eletricidade que nos conectava, percebi sua respiração acelerar e podia ouvir sua cabeça tentando formular uma frase coerente para dizer.

Estávamos hipnotizados, presos naquela bolha magnética que havíamos criados, então ela piscou e todo encanto se perdeu, como se alguém tivesse enfiado uma agulha naquela bolha.

— Me dê a Manu aqui. — Ela disse, a voz mais doce que eu já havia escutado em toda a minha vida e, no momento que ela segurou a Manu no colo e sorriu abertamente, eu soube que minha meta de vida era colocar aquele sorriso no rosto dela, todos os dias da minha vida.

DIAS ATUAIS

PERIGOSAS ACHERON

Não me falaram que seria difícil, muito menos que a própria Lily colocaria dificuldades, mas eu não era de desistir tão fácil, a prova era que eu estava aqui, após 5 anos, ainda completamente apaixonado por essa mulher, que amei a partir do momento que a vi pela primeira vez.

— Não quero mais brincar com você, Manu! — Ouvi um grito, seguido de um choro, perto de onde eu estava.

— Odeio você, Henry! — Essa era a voz da Manu e alguns segundos depois, ela passou correndo por onde eu estava, percebi que estava chorando. Não fui atrás dela, segui por onde ela tinha vindo e encontrei o Henry, sentado em uma

PERIGOSAS NACIONAIS

cadeira, encarando o nada.

— E aí, rapaz, qual foi o problema? —
Perguntei, após me aproximar.

— Eu quero ficar sozinho! — Falou e cruzou os braços, mas não me deixei abalar por conta da raiva de uma criança de quase seis anos, me sentei ao seu lado e fiquei observando as estrelas

— Gosta de estrelas? — Perguntei, tentando puxar conversa.

— Não é da sua conta. — Respondeu, bravo.

— Eu gosto de estrelas, em casa tenho um

PERIGOSAS ACHERON

objeto chamado telescópio, que uso quando quero olhar para elas mais de perto, faço isso quando estou triste ou emburrado.

Havia conseguido a atenção dele.

— Eu queria poder vê-las mais de perto. —

Agora ele olhava para o céu, junto comigo.

— Se quiser posso mostrar para você. —

Falei, agora olhando para ele, tinha os olhos azuis, diferente de sua mãe.

— Você pode fazer isso? — Sua voz agora era um misto de empolgação com expectativa.

— Claro que posso, mas sua mãe tem que...

— Henry Montenegro, posso saber o que

PERIGOSAS NACIONAIS

você fez para deixar a Manu chorando naquele estado? — Me levantei e me virei para trás no exato momento em que ela entrou na varanda, parecia uma deusa de tão linda.

Ela parou e me encarou, igual fez quando nos conhecemos, como se tivéssemos presos em um mundo apenas nosso.

— Mamãe, mamãe! — Henry correu até ela. — Pedro disse que eu posso ver as estrelas na casa dele, deixa eu ir mamãe, por favor.

Ela piscou e olhou para o filho.

— O senhor não vai a lugar nenhum enquanto não pedir desculpas para a Manu.

PERIGOSAS ACHERON

— Não vou pedir, ela me disse de novo que eu não tenho pai! Por que eu sou o único que não tenho um pai, mãe? Por que?

Lily parecia chocada com as palavras do filho e não fez nada de imediato quando ele saiu correndo.

— Henry... — Ela tentou se virar ir atrás dele, mas vi que ela não estava em condições de ir até ele.

Não pensei quando me aproximei dela e segurei seu braço, seu corpo tremeu diante do meu toque, não era a primeira que isso acontecia. Seu olhar se prendeu no meu e, por um instante, vi algo que sempre via quando a tocava, mas sumia de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repente.

Eu vi medo.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 4

Fiquei estática quando senti sua mão em meu braço, sabia que deveria ir atrás do meu filho e ignorar o Pedro como fiz durante todos esses anos, mas a cada vez se tornava mais difícil, eu sentia algo indescritível a cada vez que nos olhávamos ou

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre que sua pele entrava em contato com a minha.

Eu tinha que ser racional, tinha que pensar em ir atrás do meu filho, ele precisava de mim, eu só não teria as respostas para suas perguntas, perguntas essas que acabavam comigo, destruindo assim os últimos cacos que ainda sobravam de mim.

— Por favor, me solte. — Pedi em um sussurro e imediatamente o calor de sua mão deu espaço ao vento frio da noite.

Fechei os olhos e passei os braços ao redor de mim, em uma vã tentativa de trazer aquele calor de volta.

PERIGOSAS ACHERON

— Preciso ir atrás do Henry. — Murmurei mais para mim mesma do que para ele.

— Dê um tempo ao garoto, Lily, ele precisa.

— Você não entende. — Falei, mais alto que pretendia.

— Entender o quê, Lily? Você não me explica, na verdade, sempre que tento uma aproximação você me repele como se eu fosse um inseto peçonhento.

— Você não entende, não é? Jamais poderá entender. — Murmurei, querendo ser normal, uma mulher que simplesmente esquecer os

PERIGOSAS NACIONAIS

demônios do passado.

— Então me explique, Lily, por que eu não sei mais o que pensar.

Apenas balancei a cabeça e me afastei, novamente, daquele homem que se quisesse poderia ter tudo de mim.



Encontrei o Fellipo conversando com o Henry e, mais uma vez, meu coração se apertou. Por que eu não sabia o que fazer ou que direção tomar, Henry me cobrava um pai, mas eu não podia dar isso a ele. Era mais complicado do que parecia, mas difícil do que imaginávamos.

PERIGOSAS ACHERON

Fiquei parada no batente da porta, apenas observando o diálogo dos dois. Fellipo era a única referência de pai que Henry tinha, mas eles se viam apenas uma vez ao ano. Além do mais, Fellipo tinha responsabilidade com a própria família agora.

Após a conversa, o italiano deixou meu filho ali e veio até mim, instantaneamente comecei a chorar e ele me abraçou.

— Não fique assim, Lily.

— Como não ficar? — Perguntei, fungando.

— Eu não posso oferecer isso para ele, não tenho condições.

— Uma conversa cairia bem ao garoto.

— Não consigo. — Falei. — Eu não...

— Não precisa ser você, Lily. — Ele se afastou e segurou meu rosto. — Está na hora de arrumar uma psicóloga para ele.

Respirei fundo, eu sabia disso. Jamais conseguiria conversar com meu filho abertamente.

Sem sombra de dúvidas, essa era a melhor coisa a se fazer, eu entraria em contato com meu psicólogo e marcaria uma consulta para Henry.

— Levarei vocês para o flat, a Bruna começou a passar mal e foi deitar, vou só pegar as chaves do...

— Pode deixar que eu os levo, Fellipo. — A

voz de Pedro fez minha pele se arrepiar, péssimo sinal.

— Não precisa... — Comecei a dizer e fui cortada por um gesto de sua mão.

— Eu faço questão, assim o Fellipo fica com a Bruna e você não precisa chamar um táxi.

Felipo me olhou e vi o questionamento em seus olhos, mas quando eu iria negar a carona de Pedro, meu filho se levantou e foi em defesa dele, caminhando até o homem que insistia em entrar na minha vida de qualquer maneira.

— Vamos, mãe, eu quero que ele me fale mais sobre as estrelas. — Pedro sorriu para o meu

PERIGOSAS NACIONAIS

filho e passou a mão no cabelo dele, bagunçando levemente. — Por favor!

Eu não sabia dizer não ao meu filho quando me pedia algo desse jeito, suspirei e fechei os olhos, tentei negar todos os meus traumas e apenas concordei, com um aceno de cabeça.

— Tudo bem, acho que podemos aceitar sua carona.

— Oba! — Meu filho disse,

Abri os olhos e me virei para o Fellipo.

— Tem certeza? Eu posso...

— Tudo bem. — Segurei suas mãos. — Irei ficar bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me ligue assim que chegar em casa. —

Pedi e beijou minha testa.

— Liguei.

Me afastei dele e peguei minha bolsa, indo de encontro ao Pedro.

— Eu não mordo, Lily, fique ciente disso.

E saiu, sem ao menos me esperar. Suspirei e segui em seu encalço, tendo em mente que até o meu apartamento, o caminho seria longo.

Pedro acomodou Henry no banco de trás do carro e abriu a porta do passageiro para mim, mesmo relutante, passei por ele e entrei, então senti seu perfume mais próximo a mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Respirei, Lily. Apenas respire, sei que você consegue. — Sussurrou e fechou a porta logo em seguida.

Meu Deus, me dê forças!

O caminho inteiro fiquei prestando atenção na conversa do meu filho e do Pedro, pareciam amigos de longas datas, conversando animadamente.

— Então aqui tem como ver as estrelas? —
A voz do meu filho era de pura nostalgia.

— Claro, mas depende muito do clima e da época do ano em que estamos, como estamos no fim de agosto, creio que podemos ver a constelação

chamada escorpião.

— E as outras?

— Aqui no Brasil conseguimos observar quatro tipos de constelações que são: Escorpião, Hidra, Órion e a Coroa Austral.

— E tem mais?

— Claro que tem! Tem Andrômeda, Ursa maior, ursa menor, Peixe voador, raposa e várias outras!

— E tem como ver todas? — Eu nunca vi meu filho tão animado como agora. — No planetário eles fazem simulações das outras constelações que não podemos ver aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mamãe, podemos ir ao planetário? —

Henry se virou para mim.

— Meu filho...

— Se não tiver problemas, posso levar ele.

Dessa vez eu olhei para o Pedro, que se mantinha concentrado na estrada.

— Eu não sei se é ...

— Deixa, mãe, por favor, por favor! —
Fechei os olhos, odiava negar algo ao meu filho, mas eu não podia deixar isso acontecer. — Não, Henry. Você não vai!

— Mas mãe...

— Não tente levantar a voz, mocinho. —

PERIGOSAS ACHERON

Avisei e ele se calou.

Nesse mesmo instante Pedro parou o carro e vi que já havíamos chegado em meu flat. Meu filho desceu do carro sem se despedir e bateu a porta, me fazendo fechar os olhos.

— Deveria ter deixado. — Pedro disse.

— Eu sou a mãe, Pedro, respeite minha decisão. — Abri a porta do carro. — Obrigada pela carona.

Desci e caminhei para a entrada, mas fui parada por ele, sendo puxada e batendo contra ele.

Minha respiração se elevou e meu ritmo cardíaco aumentou, meus olhos se prenderam aos

PERIGOSAS NACIONAIS

seus e eu os fechei, minhas memórias voltando como flashes.

— Abra os olhos, Lily. — Sua voz era um mero sussurro. Neguei, não conseguia fazer isso. — Por favor.

— Não consigo. — Sussurrei de volta.

Então senti seus dedos tocarem minha bochecha, subindo em direção as pálpebras. Tremi com o seu toque, e não foi de um jeito ruim.

— Por favor, Lily, abra os olhos.

Então eu os abri, vendo seus olhos cor de mel me encarando.

Minhas mãos suavam e eu não conseguia

PERIGOSAS ACHERON

controlar as reações do meu corpo.

— Por que você foge disso, Lily? —
Questionou, ainda me segurando. — Está tão claro
que você também sente essa eletricidade que enche
o ar quando estamos juntos.

— Você não entende...

— Então me explica, me explica que eu
prometo para você que tentarei entender.

Neguei, puxando meu braço até que ele o
soltasse.

— Sou quebrada demais para qualquer
pessoa se aproximar, Pedro. — Abaixei os olhos,
não me perdoaria nunca se ele se magoasse por

minha causa.

— Eu não tenho medo de me machucar,
Lily.

— Mas eu tenho medo te machucar e é por
isso que é melhor não nos vermos mais.

— Impossível!

— Vamos nos manter afastados. — Falei e
me virei, mas sua voz me parou.

— Se para conquistar sua confiança eu tiver
que atravessar uma floresta de cacos de vidro, Lily,
eu atravessarei. Porque jamais tive tanta certeza de
um sentimento como tive com você. — Ele
respirou fundo e voltou a falar. — Não vou quebrar

você.

Mesmo com lágrimas nos olhos, mantive
minha voz firme.

— Não tem como quebrar aquilo que já está
quebrado.

Então entrei no saguão sem olhar para trás.

Fugir desse mar de sentimentos que era
Pedro Fontana seria mais difícil do que imaginei.



Capítulo 5

Passei a noite em claro, não tinha condições de ter uma conversa com meu filho no estado que eu me encontrava, eu queria muito poder atender a todos os seus pedidos, queria poder me abster de todos os medos que me cercavam, que me

mantinham refém de um pesadelo que ocorreu há 5 anos.

As pessoas tem mania de falar que o estupro é culpa das mulheres. “*Ah, mas ela se insinuou.*” Ou então, “*Ah, mas você viu o tamanho das roupas dela?*”. A culpa sempre vinha para nossas costas, por mais que você soubesse que não era verdade, que não era nossa culpa, no fundo, bem lá no fundo, mesmo que não admitíssemos, a gente se pergunta o motivo daquilo ter acontecido.

Fui julgada na época de tantas formas e de tantas maneiras que eu não sei como não caí, tive indícios de depressão, quase me matei, quase abortei meu filho, mas minha família não me

PERIGOSAS NACIONAIS

deixou cair, eu tinha tudo para chegar ao fundo do poço, mas fui forte. Porém, estar comigo era como andar em areia movediça, você não pode se aproximar, eu vivia com medo, era a verdade, não tive relacionamentos, não me apaixonei, não pensei em nada que não fosse Henry e meu trabalho.

Eu segui firme nesse propósito, até o Pedro aparecer na minha vida e tentar entrar nela de todas as formas.

Odiava que ele tentasse me conhecer.

Me irritava a insistência dele de tentar uma aproximação.

Me sentia exposta a cada vez que ele

PERIGOSAS ACHERON

tentava quebrar meus muros de proteção.

Eu me odiava por ele ser o único a despertar em mim sentimentos que pensei que jamais fosse sentir depois de tantos anos.



Acordei com o meu celular tocando, xinguei baixinho pois sabiam que odiava ser acordada daquela maneira. Tateei o criado-mudo em busca do aparelho, mas não o encontrei. O barulho já estava estridente e o meu mau-humor se elevou em cem por cento. Quando o celular parou de tocar, pensei que pudesse voltar a dormir, mas ele voltou a tocar e eu bufei, me levantando e tentando

encontra-lo, pronta para matar a pessoa que estava me ligando naquele horário. Encontrei o celular enrolado embaixo das cobertas, o maldito aparelho ainda estava tocando e eu não reconheci o número.

Franzi o cenho, porém o celular parou de tocar e eu não tinha a menor pretensão de retornar à ligação. Rolei os olhos quando o número ligou novamente.

— Inferno. — Praguejei, mas atendi o celular, colocando todo o meu mau-humor em minha voz. — Alô.

— *Já estava imaginando que tinha pego o número de telefone errado.* — A voz do outro lado da linha disse, franzi o cenho, porém não disse
PERIGOSAS ACHERON

nada.

— Quem é? — Perguntei, sentindo minha pele se arrepiar.

— *Pedro, Lily, é o Pedro.* — Fechei os olhos e respirei incontáveis vezes, quem havia passado meu número para ele?

— O que você quer?

— *Uau, curta e grossa.* — Comentou rindo e eu estreitei os olhos. — *Vim buscar o Henry para nosso passeio no planetário.*

Me irritei, ele não fez isso, não podia ser.

— Eu fui bem clara ontem sobre esse passeio, Pedro!

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Lily, coloque uma coisa em sua cabeça, não é só porque você se mantém em redoma de vidro que o seu filho precisa ser do mesmo jeito.*

— Você passou por cima de uma ordem minha!

— *O garoto estava animado com a possibilidade de sair um pouco da bolha que você criou ao redor dele.*

— Você não pode falar o que devo fazer ou não com o meu filho, se eu disse a ele que não haveria passeio, não haverá passeio!

— *Então, senhorita “sabe de tudo”, venha até a recepção e diga isso ao seu filho que está*

PERIGOSAS ACHERON

sentado à alguns metros de mim torcendo para a mãe autorizar o passeio.

Arregalei os olhos.

— Como é? — Comecei a andar para a saída do apartamento, mas parei no meio do caminho ao lembrar que precisava trocar de roupa.
— Descerei em instantes.

Encerrei a chamada, se Pedro achava que podia passar por cima da minha ordem estava muito enganado, iria mostrar para ele com quantos paus se faz uma canoa.

Troquei de roupa, colocando a mesma da noite anterior e indo para o elevador. Estava

fervilhando de raiva, queria bater no Pedro e queria brigar com meu filho, nunca tinha passado por uma situação assim e nem imaginei que precisasse passar.

O elevador parou no térreo e eu saí feito um raio, virando à direita, para a área que havia sofás no prédio e parei.

Meu filho sempre quis ter um pai, eu sabia desse seu desejo secreto, nunca me perguntou nada sobre esse assunto, mas sabia que aconteceria e aconteceu, e não soube como reagir ou o que responder.

Respirei fundo e contive as lágrimas, Pedro estava sentando no sofá, ao lado de Henry. Meu

PERIGOSAS ACHERON

filho estava com a cabeça baixa e balançava as pernas, um sinal de que estava chateado. Pedro tinha a mão apoiada no ombro do menino e sabia que estava falando com ele, pois seus lábios seus lábios estavam se mexendo, porém não consegui lê-los.

Fechei os olhos, tentando acalmar meus pensamentos, era frustrante me sentir assim, como se nada no mundo pudesse aplacar essa sensação de ter fracassado em algo.

Abri os olhos novamente e vi meu filho caminhando até mim, ele estava com a cabeça baixa e eu me ajoelhei diante dele.

— Henry...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mãe, me desculpa. — Ele falou ainda olhando para baixo. — Eu só queria ir ao planetário, mas tudo bem, quem sabe uma próxima vez, não é?

Pisquei, eu não merecia esse menino, não mesmo.

— Meu filho...

— Eu vou subir, amo a senhora. — Me deu um beijo no rosto e seguiu em direção ao elevador. Me virei e observei, até que tivesse entrado e as portas se fechados.

— Seu filho é o garoto mais compreensivo que eu já conheci. — Me virei para o Pedro, estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vestido casualmente, com uma jaqueta de couro e os cachos levemente bagunçado pelo vento.

— O que você estava falando com ele.

— Falei que não podíamos passar por uma ordem sua e que, em outra oportunidade, eu o levaria ao planetário. — Deu de ombros, como se fosse simples.

— Eu... — Respirei fundo. — Obrigada, Pedro.

Era tudo que eu podia dizer.

— Sei que está em uma situação complicada, Lily, não posso interferir na criação do Henry, mas mantê-lo assim vai apenas piorar as

PERIGOSAS ACHERON

coisas.

— Eu sei, infelizmente não tenho controle, ele começou a perguntar pelo pai e eu... — Freei minha boca, antes que saísse alguma besteira. — A única referência masculina na vida dele é o Fellipo, e eles nem moram no mesmo país.

— Entendo. — Agradei mentalmente por ele não ter perguntado sobre o pai dele, tinha certeza que eu desabaria. — Precisando de ajuda com o Henry, basta me ligar, agora você tem meu número.

— Como conseguiu o meu?

— Eu tenho um amigo italiano que me

passou. — Piscou para mim e meu estômago revirou.

Fellipo, vou te matar!

— Eu tive que insistir muito, acredite, Fellipo pode ser bem difícil de convencer. — Balancei a cabeça, incapaz de formular uma frase coerente.

— De qualquer forma, obrigada. — Agradei novamente e ele sorriu para mim.

— Disponha.

Pedro se virou para sair, e eu fechei os olhos, ponderando bem o que eu ia dizer, mas não podia demorar mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pedro! — Chamei, ele se virou para me olhar e arqueou uma sobrancelha. — Pode levar o Henry no planetário.

Ele voltou a caminhar até, ficando bem próximo, odiava essa proximidade, mas tentei controlar isso.

— Tem certeza disso?

— Sim, eu tenho. — Falei.

— Amanhã eu venho, combinado? — Assenti e seus olhos cor de mel me analisaram. — Com uma condição.

— Que condição?

— Você vai conosco. — Abri a boca para

PERIGOSAS ACHERON

argumentar, mas ele colocou um dedo sobre meus lábios, fazendo eu me arrepiar. — Nem tente dizer não.

Engoli em seco, tanto por seu convite, quanto por sua aproximação.

— Por que? — Sussurrei.

— Você me intriga, Lily, de uma maneira que nenhuma outra mulher conseguiu fazer e isso me assusta, me assusta *pra* caralho! Quero descobrir quem a mulher que se esconde do mundo.

Fechei os olhos.

— Você não quer isso. — Sussurrei.

— Quero, mas do que imagina e eu vou

descobrir cada detalhe seu, não pode me impedir de tentar.

Abri os olhos e vi uma determinação que não sabia como lidar, eu estava, definitivamente, ferrada.

— Até amanhã, Lily.

Pedro me deixou sozinha, coração acelerado e minha mente entorpecida, se perguntando o que diabos aconteceu aqui.



O restante do dia passou tranquilamente, acabei maratonando filmes com o Henry, a base de pipoca e sorvete. Quando subi, contei a ele que

amanhã ele iria ao planetário com o Pedro, meu filho só faltou pular de alegria, sorri, pois sabia que eu tinha feito a coisa certa.

A noite preparei uma janta rápida e logo Henry foi dormir, ansioso pelo dia seguinte. Aproveitei o tempo para reler minha palestra, real motivo de ter vindo para o Brasil. Assim que eu terminei, fui até o quarto do Henry e lhe dei um beijo, retirando os cabelos que caíam sobre a testa.

— Eu te amo tanto, meu filho. — Falei e sorri. — Um dia você terá tudo aquilo que deseja, eu sei disso.

Fechei a janela, não sem antes contemplar o céu estrelado e fazer um pedido silencioso, pedi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu não caísse em algum engano em relação ao Pedro, eu não suportaria.



Henry estava correndo de um lado para o outro no saguão, estávamos esperando o Pedro, que disse que estaria aqui em cinco minutos.

— Henry, você vai cair desse jeito! —
Falei, colocando as mãos na cintura.

— Deixe o menino se divertir, Lily. — Me
virei ao som de sua voz.

Perdi o ar quando Pedro tirou os óculos escuros e sorriu para mim, quando se aproximou o suficiente, estendeu a mão e, mesmo relutante pelo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contato, coloquei a minha mão sobre a sua, sem tirar os olhos de mim, Pedro depositou um beijo no dorso e sorriu.

— Você não facilita. — Sussurrei.

— Se eu quiser descobrir mais sobre você, terei que me esforçar muito.

— Meu filho tem a ver com isso? — Minha vez de arquear uma sobrancelha.

— Preciso de um meio para chegar até você, mas eu gosto do Henry.

— Acha que vai ser fácil? — Perguntei.

— Não vai, mas vale a pena.

Então ele foi até o Henry e eu fechei os

PERIGOSAS ACHERON

olhos.

Deus me ajude, pois eu não sei se conseguiria manter os muros do meu coração erguidos para Pedro Fontana.



Capítulo 6

Ela era linda, mas parecia que não se dava conta que chamava que chamava a atenção dos homens. Várias vezes, durante o trajeto até o planetário, me peguei observando-a, tentando gravar cada detalhe do seu rosto e do seu sorriso,

que quando era espontâneo, parecia brilhar.

Droga, estava aparecendo um bobo apaixonado, mas que eu queria enganar? Lily era diferente, sabia, desde o momento que eu a vi no batizado da Manu, que jamais olharia para outra mulher.

Foram longos cinco anos, tentando me aproximar dela, mas a Lily sempre se esquivou, sempre foi fechada, na dela e isso me intrigou ainda mais, queria desvendar cada detalhe dela, queria gravar cada detalhe seu.

— Chegamos! — Anunciei e vi que Henry não conseguia conter a felicidade de estar aqui, sorri com isso.

Após enfrentarmos uma pequena fila para entrarmos, podemos circular dentro do planetário. Henry estava fascinado pelo local, o telhado simulava o espaço, e havia várias estrelas, além dos planetas, pendurados. O local realmente era mágico, havia palestras sobre planetas e sobre as estrelas.

Quando, finalmente, chegamos no local em que eu queria levar o Henry, ouvi a Lily ofegar e seus olhos brilharem, aquele foi o ponto alto do meu dia, pois seus olhos pareciam duas constelações de tão brilhante.

A sala era específica para simular cada constelação, todas estavam aqui e eu nunca vi um

PERIGOSAS ACHERON

menino me fazer tantas perguntas ao mesmo tempo, respondi a cada uma, comentando algumas curiosidades e de quais locais as estrelas poderiam ser vistas.

Lily não falava nada, apenas observava o primeiro contato do filho com a astronomia, que era uma área fascinante, diga-se de passagem.

Após saímos da sala fomos assistir a uma apresentação sobre o universo, relato de cientista e imagens de satélites. Henry queria fazer uma simulação de como seria andar na lua, foi lindo ver o menino usar óculos de realidade virtual e andar como se estivesse pisando na lua, nesse momento eu olhei para Lily, que sorria abertamente, seus

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos brilhavam de lágrimas não derramas.

— Está feliz, não é?

Ela se virou para mim, ainda com aquele sorriso que se tornou meu vício.

— Obrigada por fazer isso por ele, eu jamais poderia ou conseguiria proporcionar isso a ele.

— Eu fiz por ele, e por você também. —
Seu sorriso vacilou.

— Não faça isso, Pedro. — Ela negou. —
Eu não sou uma pessoa com quem você possa ter algo, eu sou quebrada demais, tenho meus demônios, meus medos. Não sirvo para ficar ao seu

PERIGOSAS ACHERON

lado.

— Como pode ter tanta certeza de algo se nunca tentou?

Ela sorriu, só que era um sorriso triste.

— Eu não quero machucar você, não me perdoaria jamais.

Antes que eu tivesse oportunidade de protestar, ela se virou e caminhou até o filho, dando-lhe um abraço. Observei-os, eu já havia decidido que eu não desistiria, não agora que eu consegui sua atenção, não pararia no meio do caminho, não agora que eu sabia que havia uma possibilidade de ser correspondido.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sempre soube que estar com ela era como andar sobre cacos de vidro, mas eu não tinha medo de ferir, queria reconstruir cada traço da mulher que ela foi um dia, nem que isso me ferisse no caminho.



Estacionei o carro em frente ao prédio, descii e fui ajudar a Lily a pagar o Henry, ele acabou dormindo na volta, passamos o dia inteiro fora e ele esgotou todas as energias.

— Vou acordá-lo. — Falou ao abrir a porta.

— Não precisa. — Eu descii e dei a volta no carro. — Eu o levo até seu apartamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, vou acor...

— Lily — A interrompi. — Não, eu o levo, ele está cansado.

Ela parecia travar uma batalha interna, fechou os olhos e notei que respirou fundo.

— Ok. É apenas colocá-lo na cama. Apenas isso. — Parecia falar mais para ela mesma do que para mim.

Peguei o Henry no colo e segui Lily, que parecia cada vez mais tensa, não falei nada. No elevador, percebi seu nervosismo pela forma que apertava as mãos uma na outra. Quando as portas se abriram ela saiu como se tivesse fugindo, o que

PERIGOSAS ACHERON

só fez minhas suspeitas aumentarem, balancei a cabeça e a segui, colocando para fora a onda de pensamentos que me invadia. Lily destrancou a porta e seguiu, me levando direto para o quarto do Henry. Com cuidado eu o coloquei na cama e o cobri, me virei e vi o olhar aflito de Lily, o que fez as suposições virem à tona.

— É melhor você ir embora. — Sua voz era um mero sussurro. Assenti, e caminhei para fora do quarto, indo em direção a porta, mas parei de repente me virando e fazendo-a trombar em mim, automaticamente minhas mãos foram para sua cintura e ela reprimiu um grito e fechou os olhos. Novamente o medo estava ali, em todos os seus

traços delicados e sua postura tensa.

Fechei os olhos, tentando não tornar real meus pesadelos, respirei fundo e os abri, olhando para a mulher a minha frente, que parecia reviver seu próprio pesadelo.

— Lily, olhe para mim. — Sussurrei, mas ela negou veemente.

Ela começou a chorar e eu segurei seu rosto, passando o polegar nas lágrimas que escorriam.

— Lily, eu não sou ele. Jamais faria mal a você. — Fui firme, precisava que ela confiasse em mim.

Então ela os abriu, me olhando por tanto

tempo que pude ler sua alma através dos livros oficial.

Ela não precisava dizer nada, não a faria se lembrar do bastardo que violou, não precisava.

— Vá embora, por favor. — Sua voz era um sussurro fraco.

— Eu vou, mas não significa que eu desisti de você, Lily. Eu não vou desistir, porque sei que você é a mulher ideal para mim.

Beijei sua testa e sai de seu apartamento.

Eu iria conquistar a confiança da Lily e junto com isso, seu amor.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 7

Não saberia lidar com isso, não de uma maneira racional ou até mesmo correta, de todas as reações que eu imaginei, aquela foi totalmente inesperada. Meu coração, que já estava iludido desde que o viu pela primeira vez, parecia ter saído

do meu peito de tão rápido que acabava comigo. Como eu poderia lidar com isso? Como poderia lidar com o fato dele saber sobre meu passado? Era pior do que eu imaginava, porque eu sabia que quando ele descobrisse, todas as barreiras do meu coração estariam quebradas e ele poderia transitar por ali livremente.

Eu não tinha estrutura física para um relacionamento, seja com Pedro ou com outro.

Estava perdida, completamente perdida, e não sabia o que fazer para me reencontrar.

Fechei os olhos e desejei nunca o ter conhecido. Se eu não tivesse conhecido Pedro Fontana eu teria uma garantia de que eu poderia

PERIGOSAS ACHERON

viver em paz.



Acordei com o barulho do interfone tocando, suspirei e decidi que não adianta espalhar o meu humor matinal por aí, caminhei até o aparelho que não parava de tocar e atendi.

— *Dona Lily, tem uma encomenda para senhora.* — Franzi o cenho, não estava esperando encomenda nenhuma.

— O que são?

— *Um buquê de rosas, senhora.* —

Arregalei os olhos, não esperava por essa.

— Pode mandar subir. — Falei, após um

tempo.

Apenas uma pessoa se passava pela minha cabeça ao fazer isso, meu coração bobo deu um salto no peito, isso não podia acontecer, lutei tanto para manter Pedro longe do meu coração e em 3 dias ele já havia aparecido e mudado tudo, confundido meus pensamentos e emoções, além de fazer uma fagulha de esperança nascer dentro mim.

Assustei-me com a campainha e corri até a porta, ao abrir dei de cara com um enorme buquê de rosas vermelhas, sem perguntar nada, ele apenas me entregou o buquê e assinei o papel de recebimento, entrando com aquelas flores.

— Mãe, quem mandou essas flores? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhei em direção ao quarto do Henry e o vi caminhar até mim, ainda coçando os olhos de sono.

— Mamãe não sabe. — Uma mentira, eu tinha certeza de quem havia mandando — Vai escovar os dentes, vai meu amor.

Ele fez uma careta, mas mudou a direção para o banheiro.

Meu coração estava em ritmo de escola de samba, minhas mãos trêmulas abriram o bilhete que estava no meio das flores, engolindo em seco, li o conteúdo.

PERIGOSAS ACHERON

EU NÃO SEI EXATAMENTE POR ONDE
COMEÇAR, MAS QUERO QUE SAIBA QUE
EU NÃO DESISTIREI TÃO FÁCIL, LILY.
E EU QUERO VOCÊ, QUIS VOCÊ DESDE
QUE TE VI PELA PRIMEIRA VEZ
E TE QUERO AINDA MAIS AGORA,
SEU PASSADO NÃO VAI MUDAR ISSO.
TUDO QUE QUERO É CUIDAR DE VOCÊ,
CUIDAR DE VOCÊ E DO PEDRO.
QUERO RECONSTRUIR VOCÊ, LILY,
CADA CACO QUEBRADO
FAREI QUESTÃO DE COLOCAR
NO LUGAR E COLAR, SÓ PRECISO
QUE VOCÊ QUEIRA ISSO TAMBÉM.
ESTOU TE CONVIDANDO PARA SAIR ESSA NOITE
COMIGO, EM UM JANTAR,
APENAS NÓS DOIS. ESTAREI TE ESPERANDO
NA RECEPÇÃO DO HOTEL, ÀS 20:00 HORAS.
BEIJOS, PEDRO.

Pedro Fontana tinha meu coração com ele, e
não foi agora que ele conseguiu ganhá-lo, foi a
muitos anos, quando o conheci pela primeira vez

5 ANOS ANTES

— Lily, me ajuda aqui por favor. — A voz da Bruna chamou minha atenção.

Caminhei até ela, porém minha atenção estava voltada para o homem ao seu lado, cabelos cacheados e levemente bagunçados pelo vento, olhos cor de mel. Rapidamente desviei o olhar, não podia dar esse tipo de abertura, nunca fiz isso e não faria agora. Mas ele era lindo, isso era um fato irrevogável.

— Lily, segura a Manu para mim por favor, enquanto eu arrumo a gravata do senhor ali. — Bruna pediu, já vindo com entregando a Manu.

Naquele instante tudo pareceu girar em câmera lenta.

Meus olhos se fixaram no homem a minha frente, pude admirar sua beleza, seu sorriso fácil, lábios cheios, barba por fazer. Ele me encarava de uma forma que fez meus medos gritarem alto, mas meu coração também batia ferozmente e não de uma forma ruim, eu me senti atraída por ele, coisa essa que nunca tinha acontecido depois do que eu passei, minhas pernas pareciam ter virado geleia e fiquei com medo de cair.

O homem me olhava como se pudesse ler cada detalhe de mim, como se pudesse descobrir cada segredo e cada medo que eu sentia, naquele

PERIGOSAS NACIONAIS

instante eu soube que jamais poderia ficar perto dele sozinha, pois eu sabia que o faria sofrer. Eu não era feita para amar, eu não podia ficar com ninguém, principalmente com ele.

Pisquei, para acabar com a bolha que tinha nos envolvido e me virei para a Bruna

— Me dê a Manu aqui. — Assim que a criança foi colocada em meu colo eu sorri. Sorri, pelo simples fato de saber que aquele homem seria o único capaz de curar todas as minhas feridas e me colocar de voltar no lugar.

Mas não seria tão fácil, nunca era.

E mesmo sabendo de tudo isso, eu dei voz a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

razão e deixei o coração de lado, pois não queria me machucar mais, muito menos machucá-lo. Por isso disse ao meu coração, para esquecer essa ideia maluca, pois eu não cederia tão fácil.

DIAS ATUAIS

Não foi a decisão mais fácil, porém na época foi a certa.

Só que agora eu não sabia o que fazer, não sei se devo ir a esse jantar ou simplesmente ignorá-lo. Dessa vez o coração estava falando mais alto que a razão e o medo de sucumbir era enorme.

Peguei meu celular e liguei para a única pessoa que poderia me ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

— *Lily, minha filha! Estava com saudades!*

— Também, mãe. — Falei, sorrindo, mas era um sorriso triste. Acabei suspirando.

— *Posso saber o que está se passando?*

Acho que não me ligou para saber se estou bem.

— Foi por isso também, mamãe. — Outro suspiro. — Mas preciso de um conselho seu.

— *Pode dizer, meu amor, ajudarei no que for preciso.*

Então contei toda a história, todos os meus medos, inseguranças. Despejei nela todos os meus sentimentos.

— *Eu acho que já era para ter ido atrás*

dele, querida.

— Mãe...

— *Minha filha, você já sofreu demais, está na hora de se dar uma chance nova.*

— Não sei se estou pronta para isso.

— *Nunca saberá se não tentar, meu amor. Faça isso por você, porque merece ser feliz, merece amar e ser amada e se esse rapaz for fazer tudo isso, eu dou todo o meu apoio.*

Sorri e respirei aliviada, tomando uma decisão que mudaria tudo.

— Obrigada, mãe, farei isso.

— *Te amo, nunca se esqueça.*

— Também te amo.

Encerrei a chamada e sorri, sabendo que estaria fazendo a coisa certa.



Capítulo 8

Eu já estava andando de um lado para o outro, ela já estava há dez minutos atrasada, mas eu não iria ligar. Não obrigaria ela a fazer algo que não quer, suspirei e olhei novamente para as portas do elevador que continuavam fechadas desde que

eu cheguei.

— É Pedro, parece que você perdeu a mulher que tinha o poder de mudar sua vida completamente. — Falei para mim mesmo, com um último olhar para o elevador, me virei para ir embora, pois não adiantava mais ficar aqui.

— Pedro! — Parei e me virei devagar, ela estava linda. Ainda mais linda que eu me lembrava.

Usava um vestido preto, que descia justo até a cintura e se abria até os joelhos, subi o olhar até seu rosto e a vi sorrindo, meu mundo parou naquele instante, nada me prepararia para vê-la sorrir assim para mim, da forma que eu sempre sonhei.

PERIGOSAS NACIONAIS

Caminhei até ela e segurei sua mão.

— Você está linda! — Falei, beijando o dorso.

— Obrigada. — Ela disse, ainda sorrindo.

— Pensei que não viria.

— A Bruna se atrasou para pegar o Henry, acabei me atrasando também.

Sorri, aliviado por isso.

— Vamos?

— Sim. — Ela disse, segurei sua mão e vi que ela estava nervosa.

Preferi ficar em silêncio, a levei até o carro, abrindo a porta para ela e dei volta no veículo.

PERIGOSAS ACHERON

Não conversamos nada durante o caminho,
o único som ouvido dentro do carro era Ed Sheeran
Perfect.

Well, I found a woman

Stronger than anyone I know

]She shares my dreams

I hope that someday I'll share her home

I found a lover

To carry more than just my secrets

To carry love, to carry children of our

own^[1]

Assim que chegamos ao restaurante e
fizemos nossos pedidos, ela começou a falar e nada

me prepararia para o que ela tinha a me contar.

— Eu era uma mulher cheia de sonhos, amava o meu trabalho, amava sair e me divertir, minha família vivia me dizendo que eu era um espírito livre e que não havia nada no mundo que fosse capaz de me parar. Mas eles estavam errados, porque havia sim, uma coisa que podia me parar, que fosse capaz de quebrar para sempre aquela Lily que um dia eu fui. — Ela suspirou, não me olhava mais, tinha o semblante triste e os olhos estavam cheios de lágrimas. — Eu saí mais tarde do consultório em determinada noite, caminhei até o meu carro e vi que o pneu traseiro estava furado, estava cansada, tinha sido um dia longo e eu optei

por ir à pé para casa, gostava de caminhar, eu só não imaginava que fosse acontecer o que aconteceu.

As lágrimas já caíam pelo seu belo rosto e eu agradeci por estarmos em uma mesa afastada, assim ninguém a veria dessa maneira. Segurei sua mão por cima da mesa, traçando círculos ali, uma maneira de tentar acalmá-la.

— Foi horrível, eu pedi que ele parasse, que me deixasse em paz, mas ele apenas riu de mim e...

— Sua voz se quebrou em outro soluço e eu me levantei, indo me sentar perto dela. A abracei e não encontrei resistência de sua parte.

Eu queria matar o filho da puta que fez isso

com ela, que acabou com a mulher alegre que ela foi um dia.

— Quando acabou eu me senti perdida, eu queria morrer, acabar com aquilo que eu estava sentindo. — Falou, chorando ainda. — Não me lembro como cheguei em casa ou como minha mãe me recebeu, estava perdida. Naquele dia eu me quebrei por completo, cada caco meu era parte do que eu fui um dia, eu sabia que jamais voltaria a ser assim.

Eu não sabia como reagir ou que fazer, eu já imaginava e tive certeza na noite de ontem, mas ainda assim não sabia o que fazer ou que dizer, mas a história ainda não tinha acabado, Lily precisava

falar tudo sem ser interrompida.

— Tive início de depressão, tentei me matar. — E eu olhei para ela, não gostava de imaginar tudo que ela tinha passado, seu olhar era triste. Ela voltou a falar. — Minha mãe não permitiu que aquilo me afetasse e me convenceu a ir ao psicólogo, engraçado uma psicóloga precisar de um, não é? — Ele comentou. — Eu comecei a ficar bem, até cerca de um mês e meio depois eu descobri a gravidez.

Parei de respirar por uns instantes, eu já imaginava, mas ouvir dela tornava tudo real.

— Eu quis tirar o bebê, cheguei a ir em uma clinica de aborto, mas o Fellipo me encontrou antes

PERIGOSAS ACHERON

do procedimento ser iniciado e abriu os meus olhos. — Seus dedos entrelaçaram os meus. — Por mais que eu odiasse o monstro que destruiu minha vida, eu jamais tiraria a vida de uma criança inocente. Então decidi que levaria a gravidez até o fim e daria o bebê para a adoção. Porém, no instante que eu coloquei os olhos naquele bebê, que ouvi seu choro e que vi seus olhos, eu soube que jamais poderia entregá-lo para a adoção, querendo ou não, meu filho trouxe uma parte de mim que pensei estar morta.

Me afastei dela e a encarei, traçando sua bochecha, em um sinal de carinho.

— Você é a mulher mais forte que eu já tive

o prazer de conhecer, Lily. Desde que te vi pela primeira vez soube que era diferente, que era forte. Tudo que me contou me provou que era verdade e te admiro por isso.

— Não pensa que foi minha culpa? —
Afaguei seu rosto, jamais pensaria que fosse culpa dela, nunca que esse pensamento passou pela minha cabeça.

— Nunca. Jamais pense isso de você, não foi sua culpa, foi uma fatalidade e eu jamais a culparia por isso.

— O que vai fazer agora?

— Agora, vamos jantar. — Mas antes de

voltar ao meu lugar, segurei suas mãos. — Não sei quanto tempo vai levar para eu te reconstruir, irei lutar todos os dias para que a mulher que você foi um dia volte a vida e farei o possível e o impossível para que isso aconteça o mais rápido possível, tem a minha palavra.



Capítulo 9

Meu coração batia freneticamente em meu peito, nunca pensei que contar a verdade para alguém fosse me libertar dessa forma, eu me sentia melhor, como se um fardo tivesse sido tirado das minhas costas. Mesmo que eu já tivesse contado

para a polícia, para meus pais ou para psicólogos, esse peso, essa culpa nunca havia saído de mim.

Contar a verdade para o Pedro difícil, mas era necessário, principalmente se queria ter algo com ele.

Ter algo com alguém, algo que não podia imaginar depois de tanto tempo, mas com Pedro parecia ser tão certo, tão simples.

Durante todos esses anos sempre imaginei que nunca voltaria a ser a antiga Lily, as marcas que o estupro causou em mim foram profundas, intensas e eu pensei que jamais pudessem ser apagadas, mas eu tive o apoio incondicional da minha família, de amigos como o Fellipo e Bruna,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se não fossem por eles eu teria sumido, teria me entregado a depressão, teria matado meu filho, teria me matado. Por eles eu venci meus medos, minhas angustias e insegurança.

Ainda tinha medo de sair sozinha noite, tinha medo ficar sozinha com algum homem que eu não confiasse duzentos por cento, por isso quando Pedro se aproximou de mim, com seu sorriso simples, e a certeza de que conseguiria derrubar cada barreira do meu coração, eu tive medo. Mas parecia tão simples confiar nele e eu faria isso.

Quando ele estacionou em frente ao prédio e abriu a porta para mim, eu não sabia o que fazer ou que falar.

PERIGOSAS ACHERON

Ele parou em minha frente e também parecia desconsertado.

— Estranho eu não saber o que fazer? —
Ele perguntou, rompendo o silêncio após alguns segundos.

— Eu também não sei, não imaginava que fosse ter que fazer isso de novo algum dia. — Falei, com um meio sorriso.

Ele se aproximou mais de mim e eu fechei os olhos, respirando fundo.

— Abra os olhos, Lily.

Fiz o que ele pediu, e ele estava bem próximo de mim, praticamente respirávamos o

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo ar, tudo ao meu redor sumiu e meu coração começou a bater freneticamente, minhas mãos suaram e minhas pernas viraram manteiga.

— Eu quero beijar você, Lily. — Suas duas mãos seguraram meu rosto. — Mas não farei isso até você se sentir segura com isso.

Eu não merecia tanto carinho de um homem como ele, que poderia ter uma mulher menos complicada que eu.

— Mas antes eu queria fazer um pedido, apenas para ter certeza de que você não vai fugir.

— Piscou para mim e eu sorri.

— Que pedido?

PERIGOSAS ACHERON

Ele fez algo inesperado. Pedro se ajoelhou em minha frente.

Ofeguei.

Coloquei a mão sobre a boca e a outra ele segurou.

— Lily Montenegro, você aceita ser minha namorada?

Pela primeira vez em anos, eu chorava de alegria.

— Eu aceito. — Sorri para ele, que se levantou e se aproximou ainda mais de mim, me beijando carinhosamente na bochecha.

Foi aí que percebi que não queria seus

PERIGOSAS NACIONAIS

lábios aí, eu os queria pressionados contra os meus, segurei seu rosto e encostei meu nariz no seu, olhando em seus olhos.

— Eu quero que você me beije.

— Tem certeza disso? — Sua voz era um mero sussurro.

— Sim, eu tenho.

Como se estivéssemos em câmera lenta, ele se aproximou ainda mais de mim, encostando os lábios nos meus, apenas uma carícia, antes de finalmente me beijar, um beijo calmo, cheio de carinho e amor.



PERIGOSAS ACHERON

— Os casos de estupro no Brasil aumentaram consideravelmente em 2017, foram em média 60 mil denúncias. Isso, trás uma média de 164 estupros por dia, um a cada dez minutos. Isso são apenas os casos registrados, e aqueles que não sabemos que acontecem? Quantas mulheres ficam caladas mediante a esse crime tão perverso? É doloroso falar sobre isso? Demais, eles não fazem ideia de como lembrar ou falar do que aconteceu nos mata, nos faz sentir que falhamos, que fizemos algo de errado, mas a culpa não é nossa. A culpa jamais foi nossa. Não podemos nos calar diante de tal ato, diante da maldade das pessoas. Se nós nos calamos, se não denunciarmos, outras pessoas

podem sofrer a mesma coisa.

“Eu sei como uma mulher fica vulnerável quando isso acontece à ela, sei como é se sentir culpada, como é ter medo de andar sozinha, de sair a noite, de trabalhar, os pesadelos que nos acompanham como se fossem um constante lembrete de que não estamos seguras. O abalo psicológico de uma vítima é tão grande que parece que todos os alicerces da nossa vida foram quebrados, e não só sofremos, como deixamos nossos familiares preocupados, superprotetores.”

“Eu fui estuprada há 6 anos, e perdi todo o meu mundo quando isso aconteceu, perdi minha vida, minha alegria, minha liberdade. Desse ato,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nasceu meu filho, ao qual eu amo incondicionalmente, quase cometi a besteira de o matar, de entregá-lo a adoção, mas eu o amei assim que o vi. Sei que é difícil, mas no instante que ele me olhou, parte de mim voltou a vida, por ele eu tentaria voltar a ser o que eu já fui”

“Costumo dizer que sou apenas cacos de vidro espalhados, mas hoje posso dizer que estou sendo reconstruída aos poucos, não é algo que acontece do dia para a noite, não é algo que acontece em um passe de mágica, leva tempo e as vezes, ainda não conseguimos votar a nossa antiga essência.”

“Sei que muitas de vocês já sofreram esse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tipo de violência, sei que muitas de vocês não denunciaram, mas não tenham medo, sejam corajosas, denunciem. Pois a sua denúncia pode salvar uma vida mais tarde.”

Fui aplaudida pelas centenas de mulheres que estavam no auditório, mudei metade do meu discurso, mas eu sabia que fiz o certo.

A dona da ONG Amiga da mulher, veio me parabenizar.

— Obrigada, Lily, sua palestra foi magnífica.

— Fico feliz que tenha gostado. — Sorri para ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou com um projeto na ONG e queria saber se você gostaria de fazer parte. Acho que com seu depoimento e ajuda, poderemos mostrar para elas que é possível levar uma vida após o estupro.

— Eu irei pensar na proposta. — Agradei mais uma vez e saí, indo até o Pedro, que me olhava sorrindo.

— Você foi incrível.

— Obrigada. — Ele estendeu a mão para mim e eu a segurei, sendo puxada para um corredor, que indicava camarim, no auditório.

— Feche os olhos, por favor. — Acenei e fiz o que ele pediu. Andamos mais um pouco, até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que paramos. — Abra.

Abri e me vi diante de um espelho enorme, Pedro estava atrás de mim, me olhando pelo reflexo, mas naquele instante eu me observava. Cada detalhe meu, cabelos, olhos.

— Jamais tenha medo de olhar o seu reflexo no espelho. — Arregalei os olhos.

— Você percebeu. — Sussurrei.

— Percebo tudo que acontece com você, Lily. Agora olhe para você, é a mulher mais linda que já conheci em toda a minha vida. Não pense menos que isso.

Olhei para ele através do espelho.

PERIGOSAS ACHERON

— Não vou pensar, não vou me esconder novamente.

Voltei a me olhar e sorri, recebendo dele outro sorriso.

Não iria mais me esconder atrás da sombra que fui um dia, tentaria voltar a ser o que era antes.



Capítulo 10

UMA SEMANA DEPOIS

— Vocês estão namorando? — Henry perguntou, olhando de mim para sua mãe.

— Sim, algum problema, meu amor? — A voz da Lily era cautelosa, eu sabia que ela tinha medo da reação do filho, mas eu estaria aqui para

ajuda-la no que fosse preciso.

Henry nos encarou, olhos curiosos e parecia querer entender o que estava acontecendo, então seus se fixaram em mim.

— Você vai ser o meu pai? — A pergunta me perguntou desprevenido, eu não esperava por isso, pelo menos não agora.

— Henry... — Lily começou a falar, mas eu levantei a mão, pedindo que ela parasse e olhei para o garoto.

— Enquanto eu estiver com sua mãe e planejo ficar com ela para sempre, com isso serei seu pai se você permitir, confesso para você, não

PERIGOSAS NACIONAIS

sei como isso vai funcionar, não sei o que fazer, mas darei o meu melhor para que isso aconteça da melhor forma possível.

— Isso inclui passeios no planetário? — Ele perguntou, um sorriso brotando no rosto.

— Com certeza! — Falei, já sorrindo também.

— Então eu quero! — Ele pulou em mim, me abraçando e eu o abracei de volta.

Olhei para a Lily que estava com os olhos cheios de lágrimas, ele disse um “obrigada” mudo e eu apenas sorri para ela, ganhando de volta um sorriso ainda mais lindo, a qual estava

PERIGOSAS ACHERON

completamente viciado.

Um sorriso que eu faria questão de colocar
em seus lábios todos os dias.



— Ele vai ser meu pai, mãe? — O cobri e me sentei ao seu lado na cama.

— Se você quiser que ele seja. — Meu maior medo era a reação do Henry, mas ele aceitou tão facilmente, de uma maneira tão simples e carinhosa que eu sabia que havia feito a escolha certa.

— Eu quero que ele seja meu pai, vou poder

mostrar para a Manu que eu tenho um pai agora. —

Ele estava animado.

— Sabe que não precisa fazer isso, não é?

Ela deve estar muito feliz por você.

Ele abaixou a cabeça.

— Eu vou entrar com ela na igreja, no casamento da tia Bruna e do Tio Fellipo.

Eu sabia disso, Henry e Manu seriam daminha e pajem, olhei curiosa para o meu filho.

— Sim, e o que tem?

— Não quero entrar com ela.

Estranhei.

— Por que não?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que ela disse que um dia vamos nos casar igual aos pais dela.

Arregalei os olhos, por essa eu não esperava.

— Não pense nisso agora, meu filho, vocês ainda são crianças.

— Ta bom, mãe, eu te amo. — Sorri e beijei sua testa.

Apaguei a luz, mas antes de fechar a porta sua voz me deteve.

— Eu quero casar com a Manu um dia, mãe, você deixa? — Sorri.

— Deixo sim, meu filho.

PERIGOSAS ACHERON

Fechei a porta e fui para sala, me sentei no sofá e peguei meu celular, havia uma mensagem de Pedro.

Pedro: *Amor, olhe para o céu, por favor.*

Franzi o cenho, mas fiz o que ele pediu, caminhei até a janela e olhei para as estrelas. Meu celular vibrou em minha mão e eu atendi.

— Está olhando para o céu? — Questionou.

— Sim.

— *Está vendo a imensidão de estrelas e corpos celestes?*

— Estou.

— *Eu sempre fui uma pessoa apaixonada*

pelo universo, estudar planetas, estrelas, meteoros era meu grande sonho. Eu me perguntava o que poderia ser capaz de mudar isso. — Eu continuei calada, por que queria saber aonde ele queria chegar. — Quando te conheci, prometi a mim mesmo que faria de tudo para ser o motivo de todos os seus sorrisos. Hoje, quando você sorriu para mim, após a conversa com o Henry, eu soube que não podia te dar menos que o universo que você merece. Se eu pudesse, eu te daria um universo inteiro de presente, te daria cada estrela, te daria lua, apenas para ver esse sorriso em seu rosto. Foi então que vi, que poderia te dar isso.

Sorri, achando graça na sua analogia.

— *Nesse móvel que você tem perto da janela, na segunda gaveta, tem uma caixinha, pode pegá-la por favor?*

— Ok. — Caminhei até a estante e abri a segunda gaveta, ali dentro havia uma caixa de veludo. — Estou com ela.

— *Agora abra, por favor.*

Assim que eu abri, ofeguei. Havia um colar ali e, mais adiante um par de brincos. No colar havia pingentes do sol e da lua, e os brincos eram em formatos de estrelas.

— É lindo. — Foi tudo o que eu disse.

— *Eu queria te dar algo que representasse*

PERIGOSAS NACIONAIS

o universo, já que não posso te dar ele, literalmente. Mas eu percebi que não precisava te dar isso.

— Por que?

— Porque a partir do momento que você me disse sim, Lily, você se tornou meu universo inteiro, com o brilho dos seus olhos e sorriso como estrelas principais.

Não havia como não se apaixonar por esse homem, era impossível. Cada pedaço meu era dele, e não tinha como pegar de volta.

— Promete que nunca vai me deixar? —

Tive a necessidade de perguntar.

PERIGOSAS ACHERON

— *Nem que o mundo acabasse ou o universo sumisse, eu pertenço a você, Lily, desde que a vi pela primeira vez.*

Sorri.

— Queria que estivesse aqui. — Falei, olhando para o céu.

— *E quem disse que não estou?* — Me virei, mas não havia ninguém atrás de mim.

— Está onde?

— *Pode subir ao ultimo andar?*

Não respondi, desliguei a chamada e corri para fora do apartamento, subindo as escadas praticamente correndo, tamanha era minha pressa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que cheguei na cobertura, eu parei, havia pétalas de rosa espalhadas por todo o chão, caminhei por elas, até ver a silhueta dele, parado mais a frente. Ele se virou para mim e se aproximou.

— Gostou do presente?

— Eu amei. — Sorri para ele. — Obrigada.

Ele estendeu a mão para mim e eu a segurei. Pedro me levou até o local que ele estava, e me abraçou por trás, encostei a cabeça em seu ombro e suspirei. Tudo isso era mais do que eu merecia ou podia pensar.

— Como vamos fazer quando eu for

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

embora? — Perguntei, querendo ou não, eu não morava no Brasil, minha vida era lá e a dele, aqui.

— Vamos dar um jeito, um dia de cada vez, Lily.

Me virei para ele, havia determinação em seu olhar, tracei seu rosto, a barba arranhando as pontas dos meus dedos, subi mais, sentindo a suavidade de seus cabelos, os cachos sendo bagunçados pelo vento.

— Vamos dar um jeito. — Repeti o que ele disse.

Pedro encostou sua testa na minha e sorriu para mim, me beijando em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

Definitivamente, Pedro era a única pessoa que poderia me reconstruir.



Epílogo

DUAS SEMANAS DEPOIS

— Você está linda. — Pedro disse, após o fim da cerimônia de casamento.

— Você também não está nada mal. — Falei, tentando soar divertida. Olhei para ele e franzi o cenho, sua gravata estava torta. — Deixa-

me arrumar essa gravata.

Movi minhas mãos para a peça e arrumei da melhor maneira possível.

— Quando te conheci, quis que você arrumasse minha gravata. — Disse sorrindo.

Sorri de volta e voltei a encarar a festa.

— Aquele dia eu soube que você tentaria ultrapassar cada barreira minha. — Falei, e ele beijou meu ombro.

— E eu consegui.

— Com toda a certeza.

Ia falar mais alguma coisa, mas Bruna e Fellipo estavam caminhando em nossa direção. Me

PERIGOSAS NACIONAIS

levantei e abracei a noiva.

— Estou feliz por você, Lily, de verdade. —

Ela se afastou e eu sabia que era verdade.

— Eu também, você merece ser feliz. —

Fellipo disse e eu sorri para ele.

— Obrigada, ao dois.

— Também tenho que agradecer, afinal eu enchi muito a paciência do italiano para conseguir seu número.

Sorri e balancei a cabeça negativamente para Fellipo.

— Deu certo, não me culpe por querer sua felicidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jamais faria isso. — Falei.

— Agora nós temos que ir, tenho um carro me esperando para fugir com minha esposa. — Piscou para a Bruna e eu sorri, estava feliz por eles.

Nos abraçamos novamente e eles se afastaram, mas não antes da Bruna se virar e me gritar.

— Lily! — Olhei para ela e só vi o momento que ela jogou o buquê de rosas brancas em minha direção. O peguei, ainda surpresa. — Fazemos questão de sermos padrinhos! — Gritou, já sendo arrastada pelo marido.

— Acho que seremos os próximos. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pedro brincou com as pontas do meu cabelo. —
Muito cedo, garanhão.

Ele riu, me puxando pela cintura e me
beijando em seguida.

— Eu espero o tempo que for preciso, afinal
esperei 5 anos. — Disse por fim.

— Acho que mais 5 anos não terá
problemas então. — Brinquei.

— Só de estar com você eu já fico feliz. —
Abaixei o olhar, mas logo depois voltei a olhá-lo.

— Obrigada, por estar juntando cada caco
de mim.

— Estou com você e andaremos juntos por

PERIGOSAS ACHERON

todos cacos, até não restar mais nenhum.

Sorri, então ele me beijou.

Um beijo que selava sua promessa.

Não tinha dúvida nenhuma que ele havia
sido moldado para me reconstruir.

FIM

Outras Obras

MEU ENVOLVENTE

PROFESSOR

SÉRIE ENVOLVENTE –

LIVRO 1



[Clique Aqui](#)

Desde que começou a graduação em Administração, Bruna tem um objetivo: Provar para o seu pai que pode viver sem depender da herança que ela tinha a receber.

Agora em seu último ano de faculdade, quando as coisas estão encaminhadas, ela se depara com uma situação que não estava em seus planos. Seu orientador é afastado do cargo após um acidente e ela se vê obrigada a trocar de professor.

O que ela não esperava era que seu novo orientador despertasse nela desejos intensos e reações inesperadas.

Bruna tenta resistir, mas se envolver com seu professor vai além do que ela podia imaginar, e isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pode fazer com que feridas do passado sejam reabertas e novas feridas surjam nesse caminho.

“Ela não queria, mas era impossível não se envolver.”

PERIGOSAS ACHERON



Meu Juiz Envolvente

Série Envolvente – Livro 2

[**Clique aqui**](#)

Eles sabiam que não deveriam se envolver, mas era aquele ditado: Os apostos se atraem.

Eles sabiam que não deveriam se envolver, mas é aquele ditado: Os apostos se atraem.

Eduarda Medeiros vivia sua vida tranquilamente. Formada com honras na Universidade de São Paulo, é uma advogada de renome dentro do estado.

Ela sabia, desde que colocou seus olhos no juiz Arthur Brandão, que não deveriam se envolver, mas resistir ao charme e as provocações dele era

impossível.

Arthur Brandão, juiz de renome, conduta impecável e opinião imparcial. Ele sabia que provocando e atijando a advogada a levaria para sua cama.

Mal sabem eles que o destino gosta de pregar peças.

Arthur esconde um segredo a sete chaves, segredo esse que pode destruir seu novo relacionamento.

Eduarda só queria encontrar um lar para uma criança que perdeu a mãe quando era um bebê.

Juntos, eles irão embarcar em uma história repleta de mistérios, segredos, mentiras e verdades. E no meio disso tudo, irão descobrir que reconstruir dois corações partidos pode ser mais difícil do que parece.

Apenas Mais Um CEO

Duologia CEO – Livro 1



[Clique Aqui](#)

Sinopse

Se você pensa que essa história é sobre um CEO que descobre o amor pela primeira vez, está muito enganado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mathew Thompson já amou. Entregou seu corpo, sua alma e seu coração para uma única mulher. Mas o tempo, o destino e a vida são traiçoeiros. E em questão de segundos, aquilo que diziam ser para sempre acabou. Sendo enterrado para sempre dentro de dois corações eternamente feridos.

Anos se passaram e Mathew se tornou apenas mais um CEO arrogante e mulherengo. Todos que conheciam Mathew Thompson intimamente, sabiam que a vida havia lhe tirado o único motivo para viver. E a forma que encontrou para se proteger foi construir um muro entre seus sentimentos e o mundo.

Seu corpo não mais lhe pertencia, era de todas com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quem passava suas noites.

O destino mais uma vez decidiu brincar com sua vida, mas poderia um homem, completamente destruído pelo amor, amar novamente?

PERIGOSAS ACHERON

Um CEO em busca do amor

Duologia CEO- Livro 2



[Clique aqui](#)

Sinopse

No passado, Mathew e Cassie viveram a história de amor que todo casal queria viver, mas uma decisão errada os separou e com isso ficaram sem ter notícias um do outro por 10 anos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Em uma noite, Mathew se encantou pela maneira exótica e sensual que Megan dançava e ambos foram tentados a se entregarem em uma noite de descobertas e prazeres.

Porém quando o destino resolve entrar em ação e começa a colocar as cartas na mesa, verdades são descobertas e vidas pagam o preço e foi o que aconteceu.

Mathew mais uma vez está desolado e busca o caminho para a redenção de todos os seus erros.

Cassie está em busca de perdão, redenção e, quem sabe, de um novo amor.

Megan luta por sua vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para que as coisas sejam colocadas em ordem, para que todos possam seguir seus caminhos é preciso mexer no passado e o passado é sempre complicado de lidar, porque pode fazer sentimentos enterrados, ou até mesmo esquecidos, virem à tona.

No último livro da duologia CEO, conheça a verdade por trás do passado de Cassie Tanner, saiba para quem Mathew Thompson vai entrar entregar seu coração e descubra se Megan Tanner terá uma segunda chance de voltar a vida.

PERIGOSAS ACHERON

Simplesmente Amor

Trilogia Recomeços – Livro 1



[Clique Aqui](#)

Sinopse

A vida muda do dia para a noite, em um piscar de olhos. Em um dia Júlia estava feliz, na faculdade dos sonhos, com pais amorosos e vivendo bem. Em outro ela se viu em um meio um mar de problemas

PERIGOSAS NACIONAIS

que jamais pensaria enfrentar.

Uma gravidez inesperada a faz tomar uma decisão a qual ela pode se arrepender profundamente.

Fernando havia perdido a vontade a vontade de viver, a vida o tinha castigado de maneira monstruosa.

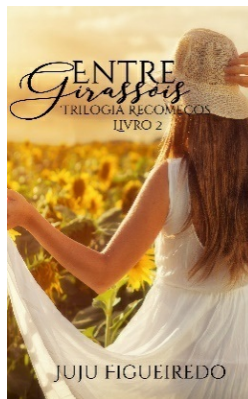
Mas o destino colocou um anjo em sua vida, um anjo tão lindo a qual ele tentará salvar a todo custo.

Simplesmente amor trata de perdão, relacionamento, perdas e o amor, amor mais profundos que duas almas podem sentir.

PERIGOSAS ACHERON

Entre Girassóis

Trilogia Recomeços – Livro 2



[Clique aqui](#)

Sinopse

Laura tinha apenas uma prioridade em sua vida: sua filha.

Desde que ficou viúva não pensou em se relacionar novamente, se apaixonar era a última coisa que

PERIGOSAS NACIONAIS

passava pela sua cabeça.

Afinal, quem iria querer uma mulher viúva, com uma filha de quatro anos e um passado um tanto conturbado?

Mas quando o destino quer, os pequenos imprevistos do dia a dia trabalham para que você conheça sua alma gêmea.

William não acreditava em amor à primeira vista, destino, alma gêmea e até mesmo o amor era algo duvidoso.

Mas algo na ruiva de olhos verdes, sorriso encantador, que pararia o mundo por sua filha, o fez questionar esse pensamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Podemos nos apaixonar à primeira vista? Podemos descobrir que o amor existe?

Um homem que não acreditava no amor.

Uma mulher que não pensava em se relacionar.

Uma confissão feita em um campo de girassóis.

[\[1\]](#) Bem, eu encontrei uma mulher
Mais forte que qualquer um que eu conheço
Ela compartilha meus sonhos
Eu espero que um dia eu compartilhe seu lar
Eu encontrei um amor
Para carregar mais do que apenas meus segredos
Para carregar amor, para carregar nossos filhos

PERIGOSAS ACHERON